

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES VIVIDAS POR DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

POLITICAL EDUCATIONAL PROJECT: WEAKNESSES AND POTENTIAL
EXPERIENCED BY TEACHERS COLLEGE OF NURSING

PROYECTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: FRAGILIDADES Y POTENCIALIDADES
EXPERIMENTADAS POR PROFESORES DE ENFERMERÍA

*Iraneide Ferreira Mafra^I
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza^{II}
Marcela Costa Fernandes^{III}
Luiza Mara Correia^{IV}
Lucia Helena Garcia Penna^V*

RESUMO: O objeto trata das dificuldades e facilidades docentes na integração de conhecimentos entre as áreas e subáreas que compõem o Projeto Político-Pedagógico da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Objetivos: identificar a percepção dos docentes acerca do Projeto Político-Pedagógico da ENF/UERJ e destacar as facilidades e dificuldades vividas pelos docentes no que se refere à integração entre as áreas e subáreas do currículo. Pesquisa qualitativa e descritiva desenvolvida na ENF/UERJ com 13 docentes. Utilizou-se entrevista semiestruturada para obter os dados e a técnica de análise de conteúdo no tratamento das informações. Os fatores que dificultam a integração foram mais expressivos, sobressaindo as posturas inflexíveis dos docentes e a imaturidade dos discentes frente à proposta do currículo. Entre os aspectos facilitadores apontaram-se a filosofia inovadora do currículo, adequadamente planejado, capaz de favorecer a integração e contemplar com qualidade a formação profissional do enfermeiro.
Palavras-chave: Enfermagem; currículo; educação superior; integração.

ABSTRACT: The object is the difficult and easy integration of knowledge between the areas and subareas that comprise the Political Pedagogical Project of the Faculty of Nursing at the State University of Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Objectives: To identify the perception of teachers about the Educational Policy Project (NFE/UERJ) and highlight the advantages and difficulties experienced by teachers regarding the integration between the areas and subareas of the curriculum. Qualitative and descriptive research, developed in ENF/UERJ with 13 teachers. Semi-structured interview was used to obtain the data and content analysis technique in the treatment of information. Factors that hinder integration were more expressive, standing out the inflexible postures of teachers and immaturity of the students in the proposed curriculum. Among the facilitators pointed to innovative philosophy of the curriculum, properly designed, can promote integration and contemplate with quality professional training of nurses.
Keywords: Nursing; curriculum; higher education; integration.

RESUMEN: El objeto trata de las dificultades y facilidades docentes en la integración de conocimientos entre las áreas y subáreas que componen el Proyecto Político-Pedagógico de la Facultad de Enfermería de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro (ENF/UERJ)-Brasil. Objetivos: identificar la percepción de los profesores sobre el Proyecto Político-Pedagógico de la ENF/UERJ y destacar las facilidades y dificultades vividas por los maestros en la que se refiere a la integración entre las áreas y subáreas del currículo. Pesquisa cualitativa y descriptiva desarrollada en la ENF/UERJ con 13 docentes. Se usó entrevista semiestruturada para obtener los datos y la técnica de análisis de contenido en el tratamiento de las informaciones. Los factores que dificultan la integración fueron más expresivos, sobresaliendo las posturas inflexibles de los profesores y la inmadurez de los estudiantes delante de la propuesta del currículo. Entre los aspectos facilitadores se apuntaron la filosofía innovadora del currículo, adecuadamente elaborado, capaz de favorecer la integración y contemplar con calidad la formación profesional del enfermero.
Palabras clave: Enfermería; currículo; educación superior; integración.

^IEnfermeira do Hospital de Dermatologia Sanitária do Estado do Rio de Janeiro-Brasil. Enfermeira de Estratégia de Saúde da Família. Pós-graduada em Enfermagem em Estomatoterapia pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: neidemafral@hotmail.com

^{II}Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação e Vice-Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro- Brasil. E-mail: norval_souza@yahoo.com.br

^{III}Enfermeira e Mestre em Enfermagem pela Universidade Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira do Trabalho. Enfermeira de Estratégia de Saúde da Família. Rio de Janeiro-Brasil. E-mail: marcelacostafernandes@yahoo.com.br

^{IV}Mestre em Enfermagem e Professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutoranda da Escola de Enfermagem Ana Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: luimara.uerj@gmail.com

^VProfessora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estado do Rio de Janeiro. Procientista. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: luciapenna@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo são as dificuldades e facilidades na integração de conhecimentos entre as áreas e subáreas que compõem o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Este objeto consiste num recorte da pesquisa *O currículo da faculdade de enfermagem da UERJ: uma análise da integração entre as áreas de conhecimento*, na qual se abordou o PPP desta faculdade e sua concepção filosófica de ensino-aprendizagem.

O desejo de investigar esse objeto emergiu de discussões, entre os atores sociais que compõem a ENF/UERJ, sobre a importância do acompanhamento contínuo e dinâmico do PPP, que possui dificuldades e facilidades para sua execução e que tem como meta uma proposta de integralidade, articulação e interdisciplinaridade do processo ensino-aprendizagem.

Os objetivos deste estudo foram: identificar a percepção dos docentes acerca do Projeto Político-Pedagógico da ENF/UERJ e destacar as facilidades e dificuldades vividas por esses docentes no que se refere à integração entre as áreas e subáreas do currículo.

REVISÃO DE LITERATURA

O Projeto Político-Pedagógico de uma instituição de ensino visa esclarecer os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de atuação e avaliação da instituição. Também objetiva mostrar uma direção e um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente. E, na sua construção e desenvolvimento, dois aspectos devem ser relevados e interligados: a concepção e a execução¹.

Nessa perspectiva, optou-se por fundamentar o PPP da ENF/UERJ em referenciais teóricos que tivessem concepções educacionais de caráter democrático, que afirmassem o conceito e a prática da cidadania e permitissem a crítica e a reflexão para atender à realidade da sociedade. Esta opção também está articulada com o perfil de enfermeiros que se deseja formar, com a habilidade de intervir no processo gerador saúde/doença, categorizando os grupos de risco e propondo ações de atenção à saúde que resultem na melhoria do bem-estar das pessoas a partir de produção do conhecimento e de uma atuação técnica, educativa e política².

Buscando alcançar este perfil, a construção do currículo da ENF/UERJ se norteou por uma educação crítica, na medida em que o significado de crítica como constructo filosófico está relacionado à categoria de totalidade; assim, a crítica se coloca como elemento fundamental para uma concepção dialética da realidade. A educação a partir dessa ótica promove ainda

reflexão questionadora, revolucionária e libertadora do homem, já que visa uma aprendizagem compartilhada, articuladora e dialogada, não permitindo o autoritarismo do educador sobre o saber do educando, evitando, assim, uma relação de opressor e oprimido entre os envolvidos³.

A estrutura curricular da ENF/UERJ abrange três áreas de conhecimentos: a primeira caracteriza-se como *Área Assistencial*, na qual se incluem conhecimentos teórico-práticos que conformam a assistência de enfermagem no nível individual e coletivo; a segunda é a *Área Fundamental*, que dá sustentação às ações de enfermagem abrangendo conhecimentos teórico-práticos de educação, pesquisa e de organização do processo de trabalho, além das bases histórico-filosóficas do exercício da enfermagem; e por fim, a terceira que se denomina *Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem*, composta pelas disciplinas que pertenciam ao antigo ciclo básico (anatomia, sociologia, nutrição...). Essas áreas compreendem um conjunto de disciplinas (subáreas) articuladas e integradas entre si, constituindo uma estrutura curricular pautada na perspectiva de totalidade do processo gerador de saúde-doença².

A partir desta concepção de áreas e subáreas, rompe-se com a visão fragmentada do ensino e se trabalha com um conjunto de conhecimentos que se complementam e permitem ao enfermeiro cuidar do ser humano com uma visão integral, problematizadora e ampla acerca do processo saúde-doença. Tal concepção favorece a crítica e a reflexão por parte do enfermeiro, com maiores possibilidades de transformar a realidade em que está inserido.

Nesse processo educativo inovador, evidenciam-se algumas resistências tanto do docente como do discente em aprender de forma diferente da usual. É mais fácil propor o conhecimento do que discutir as necessidades do outro. Também é mais fácil receber o conhecimento pronto do que vir a participar da sua construção; ou seja, o desejo discente é, muitas vezes, não construir o conhecimento, mas recebê-lo sistematizado do docente⁴.

Em contrapartida, verificou-se também ser possível desenvolver uma proposta pedagógica diferente de muitas das que estão implementadas nos espaços de ensino, haja vista que o currículo da ENF/UERJ está em vigência desde 1996, fundamentado no paradigma integralidade-autonomia-diálogo, isto é, na educação crítica e na problematização, capacitando ainda enfermeiros de alto padrão técnico-científico e ético⁵.

Porém, tudo que é novo, diferente e/ou desconhecido traz estranhamentos e dificuldades; mas, dependendo do contexto vivenciado, há também facilidades, riquezas e ganhos. Pensando nessas dificuldades e facilidades, e desejando contribuir para o desenvolvimento conforme idealizado do currículo da

ENF/UERJ, optou-se por realizar o presente estudo, tendo como fundamentos as concepções docentes em relação à proposta curricular da ENF/UERJ.

METODOLOGIA

Procedeu-se a uma pesquisa qualitativa e descritiva, desenvolvida na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 13 docentes responsáveis por conduzir as Subáreas, desenvolvendo unidades de conhecimentos teórico-práticos, contidos nas três áreas do currículo. Os docentes foram selecionados a partir dos seguintes critérios: professores efetivos (concursados), atuantes do primeiro ao nono período e professores que desenvolviam suas atividades no atual currículo há pelo menos dois anos.

A coleta das informações foi feita em dezembro de 2010 e de janeiro a maio de 2011. As informações foram obtidas mediante entrevista semiestruturada, gravada em aparelho de MP3 *player*, após garantir o anonimato dos participantes, atribuindo-lhes a letra E (entrevistado) seguida do número de ordem no estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto (protocolo 2.760/2010), atendendo às exigências éticas da Resolução nº 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde.

As informações foram examinadas através da técnica de análise temática de conteúdo, seguindo as etapas preconizadas para obtenção das unidades de registros (URs), que dão origem às unidades de significação que, por sua vez, possibilitam a apreensão de categorias^{6,7}. Após a aplicação do método, emergiu a categoria *Áreas e subáreas do currículo da enfermagem: aspectos facilitadores e dificultadores da integração*, dividida em duas subcategorias: *Aspectos que dificultam a integração curricular* e *Aspectos que facilitam a integração curricular*.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Áreas e subáreas do currículo da enfermagem: aspectos facilitadores e dificultadores da integração

Os docentes apontaram aspectos facilitadores e dificultadores na execução do currículo; no entanto, como as dificuldades emergiram em maior quantidade e com maior contundência dos discursos dos sujeitos, optou-se por iniciar a apresentação e análise dos dados por essa subcategoria.

Aspectos dificultadores da integração curricular

Houve predomínio dos elementos que dificultam a integração das áreas e subáreas, compondo 33,8% do total das URs. Desse percentual, a unidade

de significação dominante se refere às características individuais e profissionais dos docentes, bem como aos comportamentos por vezes inapropriados dos estudantes e correspondentes a 7,3% das URs.

Quanto às características dos docentes, os relatos foram sobre a adoção de posturas inflexíveis e condutas autoritárias diante da proposta de articulação de saberes, dificultando a integração entre as áreas e subáreas de conhecimento do currículo. Tal fato pode implicar no enfraquecimento da filosofia curricular, que tem, entre suas prioridades, a formação de enfermeiros críticos e reflexivos, a partir da construção e desenvolvimento de saberes ao longo de sua formação acadêmica.

Os alunos começaram a praticar a consulta de enfermagem, só que, por conta do que eles apreenderam na subárea [...], que era levantar a história do paciente, eles tentaram fazer isso também lá, já que era paciente único. E aí, a professora da subárea [...] começou a criticar dizendo que não era para fazer aquilo. Então, eu vi que estava faltando a integração. Eu percebo que alguns colegas que têm uma postura mais rígida, mais de dominação têm essa dificuldade de integrar. (E3)

Com relação ao corpo discente, o aspecto dificultador predominante foi o reduzido interesse dos estudantes na apreensão e desenvolvimento de alguns conteúdos e o pouco comprometimento e atenção com as aulas ministradas. Nesse aspecto, citaram-se as ausências da sala enquanto o professor desenvolve o conhecimento e o pouco interesse pela realização de estudos complementares, utilizados pelo professor como estratégia de articulação de saberes.

Eu estou cansado de recomendar textos para que sejam lidos e não são [...]. É passar nos lugares para ver a quantidade de alunos fora da sala de aula, quando a aula está acontecendo. (E1)

A inflexibilidade docente encontrada nas falas dos sujeitos de fato torna-se um obstáculo para o processo de integração, pois pode impossibilitar que um docente compreenda e valorize o conhecimento de outro docente. Essa inflexibilidade pode comprometer ainda o diálogo, a aproximação e a troca de informação entre eles, que são fundamentais para a integração dos saberes.

Já a postura dos estudantes é também fator complicador, porque há necessidade de o discente compreender que o conhecimento não se encontra somente em um meio informativo ou no professor, mas se constrói a partir da soma desses meios e deve ser buscado de formas diversificadas, o que faz com que o discente seja também corresponsável pelo seu aprendizado.

A segunda unidade de significação mais prevalente correspondeu a 5,1% das URs, e trouxe a concepção de que a composição das subáreas nos períodos e o desenvolvimento das mesmas ao longo do curso podem ser um dos dificultadores da integração

curricular. Pois, segundo relatos, os conteúdos desenvolvidos não se complementam, ou seja, não existe entre eles um elo que possibilite ao estudante levar o aprendizado de uma subárea para outra e, assim, associar e articular os conhecimentos apreendidos.

O processo educacional objetiva assegurar a cidadania, constituindo uma espécie de programa ordenado pelo currículo, que prepara para habilidades específicas e para o exercício dos direitos e deveres. Nessa perspectiva, o currículo precisa ser compreendido como um programa para obter resultados e, objetivando um melhor desempenho, representa um roteiro de execuções articulado às práticas disciplinares⁸. Assim, a elaboração de um currículo deve ser planejada e ordenada com o intuito de estabelecer relações entre as áreas e subáreas, possibilitando assim maior entendimento entre docente/discente, o que garante uma atuação profissional mais crítica e reflexiva⁹.

Outra questão sinalizada, e também limitadora da integração compreende as múltiplas atividades docentes e o regime de trabalho de 20 horas semanais para vários professores. Essas atividades muitas vezes acontecem dentro da própria faculdade, onde um único professor está inserido e comprometido com várias responsabilidades, tanto na subárea da qual faz parte, quanto com projetos de pesquisa, de extensão, e/ou com tarefas nos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Além disso, alguns professores ainda possuem outro(s) vínculo(s) trabalhista(s). Tal situação também impacta negativamente na proposta de integração curricular, pois reduz a presença do docente na faculdade e, consequentemente, sua participação na programação institucional, além de dificultar o reconhecimento e a interação pessoal da equipe de trabalho.

Eu confesso que tem professores que eu nem conheço. É por conta da minha carga horária. Sou professora só de 20 horas, então eu não fico tanto tempo aqui dentro, e é mais na parte da manhã, por conta disso, os professores de vinte horas não têm muito contato com a problemática da instituição. (E13)

Outro ponto considerado prejudicial à proposta curricular é o tipo de vínculo empregatício do quadro de professores, pois os sujeitos apontaram o número crescente de professores contratados, que, por não fazerem parte do corpo permanente dos docentes, geram grande rotatividade dos mesmos. Na contratação da maioria dos docentes temporários, não se prioriza a capacitação prévia da prática pedagógica problematizadora, mas suas qualidades como especialista numa temática. Ademais, por possuírem carga horária reduzida – centrada somente na relação hora/aula/aluno, salários baixos e um curto período de contrato, há dificuldade para que o docente contratado crie identificação com a instituição para apreender a base teórico-metodológica do currículo.

[...] somos obrigados a contratar professores para ficarem com os alunos, professores que não tiveram nenhum preparo para implementar a proposta curricular estabelecida na nossa faculdade. (E9)

Verificou-se que a ausência de explanação sobre a proposta de integração curricular, logo na primeira aproximação dos docentes e discentes com o processo ensino-aprendizagem da ENF/UERJ, resulta em grande dificuldade para compreender sua filosofia e, assim, desenvolver a proposta pedagógica.

Por um lado, os estudantes chegam à graduação com um perfil de formação pautado na fragmentação do conhecimento e apresentam *deficits* de conhecimento, trazendo dificuldades que interferem no processo de aprendizagem referente ao ensino superior. Esta situação exige mais dinamismo e capacitação do professor e indispensável participação do estudante na construção do conhecimento^{10,11}.

No fundo, há uma acomodação muito grande, porque os novos não a compreendem, os antigos acham trabalhosa, e há ausência de liderança nos períodos para promover esta integração. (E10)

Por outro lado, há um grande número de docentes formado no paradigma tradicional e também estudantes que ingressam nas universidades, os quais tiveram sua formação fundamental e do ensino médio pautada em modelos transmissores do conhecimento^{10,11}. Esse contexto dificulta a ruptura e superação para uma educação libertadora, mesmo quando inseridos em um currículo com uma proposta de ensino integrativo¹².

Nos discursos dos sujeitos, emergiu outra consideração, a de que o modelo organizacional e o processo de trabalho universitário conduzem frequentemente o docente ao *trabalho individual*. Cada professor é responsável apenas pela parte que lhe cabe, não havendo preocupação com o coletivo institucional. Foi também pontuado que a Universidade prioriza o tipo de avaliação baseado em notas, contrapondo-se com a filosofia pedagógica da ENF/UERJ, que recomenda a avaliação conceitual e processual.

Os aspectos facilitadores a integração curricular

Esta subcategoria foi relevante nas URs, apresentando um percentual de aparição de 5,7%. E a unidade de significação que obteve destaque considerou a concepção política pedagógica da ENF/UERJ apropriada e capaz de promover a integração dos distintos saberes da enfermagem, destacando-se como fundamental no contexto do ensino na área da saúde. Além disso, o currículo é visto como bem planejado e, diante da complexidade da formação em saúde, capaz de favorecer a integração e contemplar com qualidade o ensino e a formação profissional do enfermeiro.

A produção de conhecimento é muito complexa, é ampla. Ele tem várias vertentes. Então, para a complexidade, não basta um determinado olhar para dar conta daquele fenômeno, é preciso vários olhares, de várias outras Áreas, para poder minimamente se ter uma visão mais ampla daquele fenômeno, então eu acho que o currículo dá conta desta complexidade [...]. (E3)

Uma questão também apontada como facilitadora da integração curricular fez referência ao predomínio de uma população de estudantes jovens, na adoles-

cência ou recém-saídos desta fase, os quais apresentam espontânea criatividade e vitalidade, características consideradas essenciais para o fortalecimento e desenvolvimento da proposta pedagógica da ENF/UERJ. Os sujeitos também ressaltaram que o jovem está mais predisposto a aceitar o novo.

[...] trabalhamos com a maior parte de estudantes muito jovens. E o jovem, pela sua própria natureza, tem essa tendência à criatividade, ele se coagula muito bem com a criatividade espontânea que integra a maneira de ser do jovem, dessa energia, vitalidade do jovem, então se casa perfeitamente com essa proposta. (E7)

São os jovens os mais marcantes símbolos das gerações, devido às suas condutas e inconformidades com a ordem vigente, manifestações culturais e exposições às problemáticas sociais. Diferindo-se dos demais, o grupo juvenil ao mesmo tempo tem condição de mudar a ordem vigente e apresenta um potencial para expor seus desejos ao mundo social ao qual pertence¹³.

Confirmando outros estudos, o número reduzido de estudantes por turma e poucas turmas por professor também foram citados como favoráveis ao aprendizado e à proposta curricular, pois auxiliam a interação pessoal, com possibilidade de discussões mais aprofundadas sobre as temáticas das aulas¹⁴.

CONCLUSÃO

Os fatores dificultadores foram mais contundentes, enfatizando-se como comprometedores da integração curricular, os seguintes aspectos: as características individuais e profissionais dos docentes e os comportamentos por vezes imaturos dos estudantes. Como recomendação aos discentes, são necessárias a desconstrução da visão fragmentada do currículo a atualização contínua em educação crítica e transformadora e reflexão para que se sintam integrados à coletividade operante do ensino e, assim, poderem contribuir efetiva e eficazmente para a integração curricular.

Quanto às facilidades, depreendeu-se que a proposta do currículo integrado apresenta uma concepção pedagógica apropriada e capaz de promover a integração dos distintos saberes da enfermagem. Entendeu-se ainda que, diante da complexidade do conhecimento em saúde, o currículo é capaz de favorecer a integração e contemplar com qualidade a formação do profissional enfermeiro.

Ainda há necessidade de constante aproximação dos docentes e discentes à proposta pedagógica da ENF/UERJ, para que a compreendam com clareza e com uma visão crítica. Esta aproximação pode ocorrer através da participação ativa desses sujeitos nas discussões e planejamentos das subáreas.

As dificuldades e facilidades na implementação de uma proposta pedagógica, que tem por compromisso a construção coletiva e libertadora, não é algo surpreendente, mas instigador e desafiador na busca por uma construção coletiva e dialógica de um conhecimento autêntico e transformador da realidade, a partir da consciência e cidadania de todos, inclusive professores e estudantes.

REFERÊNCIAS

1. Veiga IPA, Resende LMG. Escola: espaço do projeto político-pedagógico [internet]. 13.ed. São Paulo: Papirus Editora, 2008 [citado em 20 ago 2010]. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=5rs53KR4FwC&oi=fnd&pg=PA7&dq=PROJETO+POLITICO+PEDA+GOGICO&ots=hQq tqo Ir1C&sig=OVrL1swu4a1qW02wqxTwt1vfTos#v=onepage&q&f=false>.
2. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro. Projeto Político Pedagógico: apresentação da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Rio de Janeiro: UERJ; 2006.
3. Miranda KCL, Barroso MGT. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. 2004; 12:631-5.
4. Freire P. Pedagogia do oprimido. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.
5. Henriques RLM, Clos AC. Desafios da graduação em enfermagem: a primeira geração de enfermeiros do novo currículo. Revenferm UERJ. 2000; 8:71-2.
6. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Revenferm UERJ. 2008; 16:569-76.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. 70ª ed. Lisboa (Por): Edições 70; 2009.
8. Kroef ABG. O currículo como máquina desejanete. 2001 [citado em 15 jun 2011]. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reuniões/24/T1219084572503.doc>.
9. Chagas RC, Ramos IS, Silva LF, Monteiro ARAM, Fialho AVM. Cuidado crítico e criativo: contribuições da educação conscientizadora de Paulo Freire para a enfermagem. Ciência y Enfermeira. 2009; 15:35-40.
10. Freire P. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1980.
11. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41 reimp. São Paulo: Paz e Terra; 2010.
12. Opitz SP, Martins JT, Telles F PCP, Silva AEBC, Teixeira TCA. O currículo integrado na graduação em enfermagem: entre o *ethos* tradicional e o de ruptura. Rev Gaúcha Enf. 2008; 29:314-9.
13. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Políticas de Saúde Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 1999.
14. Pimentel MRAR, David HMSL. Formação crítica de enfermeiros: repercussões na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Revenferm UERJ. 2013; 21:247-53